



**CÂMARA DOS DEPUTADOS**

## **PROJETO DE LEI N.º 5.125-A, DE 2023**

**(Do Sr. Aureo Ribeiro)**

Altera o Decreto-Lei nº 3.689, de 03 de outubro de 1941, Código de Processo Penal, e a Lei 7.210, de 11 de julho de 1984, Lei de Execução Penal, para estabelecer a prisão nos casos de descumprimento de medidas cautelares, como monitoramento eletrônico e proibição de manter contato com a vítima, quando relacionados a crimes violentos ou que envolvam violência doméstica e familiar contra a mulher, criança, adolescente, idoso, enfermo ou pessoa com deficiência; tendo parecer da Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado, pela aprovação, com substitutivo (relator: DEP. DELEGADO PALUMBO).

### **DESPACHO:**

ÀS COMISSÕES DE:

SEGURANÇA PÚBLICA E COMBATE AO CRIME ORGANIZADO E  
CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA E DE CIDADANIA (MÉRITO E ART. 54,  
RICD)

### **APRECIÇÃO:**

Proposição Sujeita à Apreciação do Plenário

## **S U M Á R I O**

I - Projeto inicial

II - Na Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado:

- Parecer do relator
- Substitutivo oferecido pelo relator
- Parecer da Comissão
- Substitutivo adotado pela Comissão



## Câmara dos Deputados

### PROJETO DE LEI Nº                      de 2023 (DO SR. AUREO RIBEIRO)

Altera o Decreto-Lei nº 3.689, de 03 de outubro de 1941, Código de Processo Penal, e a Lei 7.210, de 11 de julho de 1984, Lei de Execução Penal, para estabelecer a prisão nos casos de descumprimento de medidas cautelares, como monitoramento eletrônico e proibição de manter contato com a vítima, quando relacionados a crimes violentos ou que envolvam violência doméstica e familiar contra a mulher, criança, adolescente, idoso, enfermo ou pessoa com deficiência.

O CONGRESSO NACIONAL decreta:

Art. 1º Esta lei altera o Decreto-Lei nº 3.689, de 03 de outubro de 1941, Código de Processo Penal, e a Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984, Lei de Execução Penal, para estabelecer a hipótese de prisão nos casos de descumprimento de medidas cautelares, como monitoramento eletrônico e proibição de manter contato com a vítima, quando relacionados a crimes violentos ou que envolvam violência doméstica e familiar contra a mulher, criança, adolescente, idoso, enfermo ou pessoa com deficiência.

Art. 2º O art. 282 do Decreto-Lei nº 3.689, de 03 de outubro de 1941, Código de Processo Penal, passa a vigorar com o seguinte § 7º:

“Art. 282 .....





## Câmara dos Deputados

Apresentação: 24/10/2023 15:15:24.120 - MESA

PL n.5125/2023

.....

§ 7º No caso de descumprimento de medida cautelar relacionada a proibição de acesso ou frequência a determinados lugares, proibição de manter contato com pessoa determinada ou ao monitoramento eletrônico, todos relacionados a crimes violentos ou que envolvam violência doméstica e familiar contra a mulher, criança, adolescente, idoso, enfermo ou pessoa com deficiência, deverá ser substituída por prisão preventiva.” (NR)

Art. 3º A Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984, passa a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 50 .....

.....

IX – descumprir os deveres previstos nos incisos II, IV e V do caput do art. 146-C desta Lei.” (NR)

.....

“Art. 146-C .....

.....

IV – atentar para o perímetro de restrição estabelecido quando da imposição da monitoração eletrônica;

V – manter o equipamento eletrônico com carga suficiente, a fim de possibilitar a sua devida monitoração.

§ 1º A violação comprovada do dever previsto no inciso I do caput deste artigo poderá acarretar, a critério do juiz da execução, ouvidos o Ministério Público e a defesa:

.....

§ 2º A violação comprovada e intencional dos deveres previstos nos incisos II, IV e V do caput deste artigo





## Câmara dos Deputados

constitui falta grave, na forma prevista do inciso IX do art. 50 desta Lei, o que autoriza a revogação da prisão domiciliar pelo juiz competente. ” (NR)

Art. 4º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

### JUSTIFICAÇÃO

O Projeto de Lei tem como objetivo estabelecer a hipótese de prisão nos casos de descumprimento de medidas cautelares relacionadas ao monitoramento eletrônico e proibição de manter contato com a vítima, quando relacionados a crimes violentos ou que envolvam violência doméstica e familiar contra a mulher, criança, adolescente, idoso, enfermo ou pessoa com deficiência.

As medidas cautelares são importantes instrumentos para assegurar a devida aplicação da lei penal e para evitar a prática de crimes no Brasil. Tais medidas garantem a segurança e a integridade de vítimas, em especial daquelas que sofrem violência doméstica ou familiar.

Exemplo disso são as Medidas Protetivas de Urgência, previstas na Lei n. 11.340, de 7 de agosto de 2006, que muito se assemelham às medidas cautelares, principalmente por se referirem, especificamente, a casos de violência doméstica. Graças a esses institutos é possível afastar, de imediato, as vítimas do alcance de seus agressores.

Porém, apesar de se mostrarem medidas positivas e de grande importância, ainda existem diversos casos em que medidas cautelares ou protetivas são instauradas, e, deliberadamente, desrespeitadas. Criminosos continuam a atacar e perseguir seus alvos, muitas vezes tirando a vida de mulheres e crianças. São diversos os casos que demonstram isso, vejamos:





## Câmara dos Deputados

- Em Campo Grande/MS, em setembro de 2023, uma mulher foi baleada por seu ex, que quebrou a tornozeleira eletrônica que usava e fugiu<sup>1</sup>;
- Em Brasília/DF, em junho de 2023, um homem desligou sua tornozeleira e tentou matar a namorada grávida com facadas<sup>2</sup>;
- Em Uberlândia/MG, em outubro de 2023, mulher foi baleada por seu ex que estava usando tornozeleira eletrônica<sup>3</sup>
- Em Campo dos Goytacazes/RJ, também em outubro de 2023, homem que usava tornozeleira eletrônica é preso após agredir mulher mais de 10 vezes<sup>4</sup>.

Diante desse cenário, é fundamental que o Congresso Nacional atue de forma proativa para aprimorar a legislação relacionada ao combate da violência contra mulheres, crianças e outros habituais alvos de violência doméstica, como adolescentes, idosos e pessoas com deficiência.

Com esse objetivo, protocolamos o presente projeto de lei para determinar que, nas situações em que houver o descumprimento de medida cautelar relacionada a proibição de acesso ou frequência a determinados lugares, proibição de manter contato com pessoa determinada ou ao monitoramento eletrônico, quando relacionados a crimes violentos ou de violência doméstica, deverá a medida ser convertida em prisão preventiva.

1 G1. Mulher é baleada pelo ex após ter agredido a atual esposa dele, diz polícia. 25 set. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/ms/mato-grosso-do-sul/noticia/2023/09/25/mulher-e-baleada-pelo-ex-apos-ter-agredido-a-atual-exposa-dele-diz-policia.ghtml>

2 METRÓPOLES. “Desligou a tornozeleira eletrônica para me matar”, diz grávida esfaqueada. 10 jun 2023. Disponível em: <https://www.metropoles.com/distrito-federal/desligou-tornozeleira-eletronica-para-matar-diz-gravida-esfaqueada>

3 ESTADO DE MINAS. Vídeo: mulher é baleada pelo ex, que estava com tornozeleira eletrônica. 3 out. 2023. Disponível em: [https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2023/10/03/interna\\_gerais,1570949/video-mulher-e-baleada-pelo-ex-que-estava-com-tornozeleira-eletronica.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2023/10/03/interna_gerais,1570949/video-mulher-e-baleada-pelo-ex-que-estava-com-tornozeleira-eletronica.shtml)

4 G1. Suspeito de agredir a mulher mais de 10 vezes em Campos é preso e diz à polícia: ‘você não deviam se meter!’ 17 out. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/norte-fluminense/noticia/2023/10/17/suspeito-de-agredir-a-mulher-mais-de-10-vezes-em-campos-e-presos-e-diz-a-policia-voces-nao-deviam-se-meter.ghtml>





## Câmara dos Deputados

Nesses casos, entende-se que a prisão seria uma maneira eficaz de garantir a sobrevivência e a proteção das possíveis vítimas.

Dessa forma, por toda a exposição, propõe-se o projeto em tela a fim de proteger e evitar o cometimento de crimes bárbaros contra vítimas que já tiveram medidas cautelares impostas para sua proteção. Em outras palavras, garantir que essas pessoas, mulheres, crianças, idosos, deficientes, de fato sejam protegidas. Pedimos, então, o apoio dos demais parlamentares para a aprovação desta importante proposição.

**Sala das Sessões, em                      de                      de 2023**

**Deputado Federal AUREO RIBEIRO**  
**Solidariedade/RJ**





CÂMARA DOS DEPUTADOS  
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO – CEDI  
Coordenação de Organização da Informação Legislativa – CELEG

DECRETO-LEI Nº 3.689, DE 3 DE OUTUBRO DE 1941 Art.282	<a href="https://normas.leg.br/?urn=urn:lex:br:federal:decreto.lei:194110-03;3689">https://normas.leg.br/?urn=urn:lex:br:federal:decreto.lei:194110-03;3689</a>
LEI Nº 7.210, DE 11 DE JULHO DE 1984 Art. 50, 146-C	<a href="https://normas.leg.br/?urn=urn:lex:br:federal:lei:1984-0711;7210">https://normas.leg.br/?urn=urn:lex:br:federal:lei:1984-0711;7210</a>



CÂMARA DOS DEPUTADOS  
Gabinete do Deputado Delegado Palumbo  
MDB/SP

COMISSÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA E COMBATE AO CRIME ORGANIZADO

PROJETO DE LEI Nº 5.125 de 2023

Altera o Decreto-Lei nº 3.689, de 03 de outubro de 1941, Código de Processo Penal, e a Lei 7.210, de 11 de julho de 1984, Lei de Execução Penal, para estabelecer a prisão nos casos de descumprimento de medidas cautelares, como monitoramento eletrônico e proibição de manter contato com a vítima, quando relacionados a crimes violentos ou que envolvam violência doméstica e familiar contra a mulher, criança, adolescente, idoso, enfermo ou pessoa com deficiência.

**Autor:** Deputado AUREO RIBEIRO

**Relator:** Deputado DELEGADO PALUMBO

**I - RELATÓRIO**

O Projeto de lei em epígrafe estabelece a prisão nos casos de descumprimento de medidas cautelares, como monitoramento eletrônico e proibição de manter contato com a vítima, quando relacionados a crimes violentos ou que envolvam violência doméstica e familiar contra a mulher, criança, adolescente, idoso, enfermo ou pessoa com deficiência.

Em sua justificativa, o autor afirma que tem por objetivo proteger e evitar o cometimento de crimes bárbaros contra vítimas que já tiveram medidas cautelares impostas para sua proteção. Em outras palavras, garantir que essas pessoas, mulheres, crianças, idosos, deficientes, de fato sejam protegidas.

A proposição foi apresentada em 24 de outubro de 2023 e distribuída inicialmente a esta Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado, em seguida tramitará à Comissão e Justiça e de Cidadania (mérito e art. 54, RICD). A proposição é sujeita à apreciação do Plenário e com tramitação em regime ordinário (art. 151, III, RICD). Em 01º de novembro de 2023 fui designado relator.

É o relatório.

**II - VOTO DO RELATOR**

O Projeto de lei nº 5.125, de 2023, estabelece a prisão nos casos de descumprimento de medidas cautelares, como monitoramento eletrônico e proibição de manter contato com a vítima, quando relacionados a crimes violentos ou que envolvam violência doméstica e familiar contra a mulher, criança, adolescente, idoso, enfermo ou pessoa com deficiência.



*Câmara dos Deputados – Anexo III – Gabinete 121 – CEP 70.160-900 – Brasília – DF*

Telefone: (61) 3215.5121

Para verificar a assinatura, acesse <https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD244658283800>  
Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. Delegado Palumbo

E-mail: [dep.delegadopalumbo@camara.leg.br](mailto:dep.delegadopalumbo@camara.leg.br)







CÂMARA DOS DEPUTADOS  
Gabinete do Deputado Delegado Palumbo  
MDB/SP

A implementação dessa medida se justifica diante da necessidade imperiosa de proteger os indivíduos mais suscetíveis a esses tipos de violência. Quando um agressor descumpre as medidas cautelares impostas pelo sistema judicial, isso não apenas demonstra um desrespeito à lei, mas também representa um claro risco para a integridade física e psicológica da vítima.

O monitoramento eletrônico e a proibição de contato com a vítima são medidas cautelares destinadas a garantir a segurança e o bem-estar das pessoas ameaçadas ou agredidas. Portanto, o não cumprimento dessas medidas deve ser tratado com a devida seriedade e rigor, considerando o potencial de recorrência do comportamento violento por parte do agressor.

Especial atenção deve ser dada aos casos que envolvem violência doméstica e familiar, uma vez que esses crimes muitas vezes ocorrem em um contexto de intimidade e convivência contínua, tornando as vítimas ainda mais vulneráveis a novas agressões.

Estabelecer a prisão nos casos de descumprimento das medidas cautelares é uma medida crucial para garantir a eficácia do sistema de proteção às vítimas e para responsabilizar os agressores por seus atos. Além disso, essa medida envia um claro sinal de que a sociedade não tolera a violência e está comprometida em proteger os direitos e a dignidade de todos os seus membros.

Segundo pesquisa, em 2023, apenas no Estado de São Paulo, o número de medidas protetivas concedidas pelo Tribunal de Justiça do Estado aumentou 23,1%, na comparação com os dados de 2022. Até outubro, foram mais de 75 mil. No ano passado, no mesmo período, foram concedidas 61 mil.<sup>1</sup>

Portanto, é fundamental que o sistema judiciário e as autoridades competentes ajam de forma rápida e decisiva para garantir a aplicação rigorosa da lei em casos de violência contra grupos vulneráveis, estabelecendo a prisão como uma consequência direta do descumprimento das medidas cautelares, sendo essencial na prevenção de novos episódios de violência.

Diante de todo o exposto, somos pela **APROVAÇÃO** do Projeto de Lei nº 5.125 de 2023, na forma do Substitutivo em anexo, e solicito apoio aos demais Pares para que votem no mesmo sentido.

Sala das Comissões, em 18 de março de 2024.

**Deputado DELEGADO PALUMBO**  
**Relator**

<sup>1</sup> <https://noticias.r7.com/sao-paulo/numero-de-medidas-protetivas-a-vitimas-de-violencia-domestica-em-sp-2023-11-5-anos-01052023>





CÂMARA DOS DEPUTADOS  
Gabinete do Deputado Delegado Palumbo  
MDB/SP

COMISSÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA E COMBATE AO CRIME ORGANIZADO  
SUBSTITUTIVO AO PROJETO DE LEI Nº 5.125/2023

Altera o Decreto-Lei nº 3.689, de 03 de outubro de 1941, Código de Processo Penal, e a Lei 7.210, de 11 de julho de 1984, Lei de Execução Penal, para estabelecer a prisão nos casos de descumprimento de medidas cautelares, como monitoramento eletrônico e proibição de manter contato com a vítima, quando relacionados a crimes violentos ou que envolvam violência doméstica e familiar contra a mulher, criança, adolescente, idoso, enfermo ou pessoa com deficiência.

O Congresso Nacional decreta:

**Art. 1º** Esta lei altera o Decreto-Lei nº 3.689, de 03 de outubro de 1941, Código de Processo Penal, e a Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984, Lei de Execução Penal, para estabelecer a hipótese de prisão nos casos de descumprimento de medidas cautelares, como monitoramento eletrônico e proibição de manter contato com a vítima, quando relacionados a crimes violentos ou que envolvam violência doméstica e familiar contra a mulher, criança, adolescente, idoso, enfermo ou pessoa com deficiência.

**Art. 2º** Inclui-se o §7º, ao artigo 282 do Decreto-Lei nº 3.689, de 03 de outubro de 1941, Código de Processo Penal, que passa a vigorar da seguinte forma:

“Art. 282 .....

§ 7º No caso de descumprimento de medida cautelar relacionada à proibição de acesso, frequência a determinados lugares, proibição de manter contato com pessoa determinada ou ao monitoramento eletrônico, todos vinculados a crimes violentos ou que envolvam violência doméstica e familiar contra a mulher, criança, adolescente, idoso, enfermo ou pessoa com deficiência, deverá ser substituída por prisão preventiva.

.....” (NR).

**Art. 3º** Incluem-se os incisos IV e V e §1º ao artigo 146-C da Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984, que passa a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 146-C .....

IV – atentar para o perímetro de restrição estabelecido quando da imposição da monitoração eletrônica;

V – manter o equipamento eletrônico com carga suficiente, a fim de possibilitar a sua devida monitoração.

§1º A violação comprovada e intencional dos deveres previstos nos incisos II, IV e V do *caput* deste artigo constitui falta grave, na forma prevista do inciso IX do artigo 50 desta Lei, o que autoriza a revogação da prisão domiciliar pelo juiz competente.

.....” (NR).





CÂMARA DOS DEPUTADOS  
Gabinete do Deputado Delegado Palumbo  
MDB/SP

**Art. 4º** Inclui-se o inciso IX ao artigo 50 da Lei nº 7.210, de 1 de julho de 1984, que passa a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 50 .....

IX – descumprir os deveres previstos nos incisos II, IV e V do *caput* do artigo 146-C desta Lei.

.....” (NR).

**Art. 5º** Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Comissões, em 22 de março de 2024.

**Deputado DELEGADO PALUMBO**  
**Relator**

Apresentação: 22/03/2024 12:26:34,790 - CSPCCO  
PRL 1 CSPCCO => PL 5125/2023

PRL n.1



Câmara dos Deputados – Anexo III – Gabinete 121 – CEP 70.160-900 – Brasília – DF

Telefone: (61) 3215.5121

E-mail: [dep.delegadopalumbo@camara.leg.br](mailto:dep.delegadopalumbo@camara.leg.br)

Para verificar a assinatura, acesse <https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD244658283800>  
Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. Delegado Palumbo





CÂMARA DOS DEPUTADOS

## COMISSÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA E COMBATE AO CRIME ORGANIZADO

### PROJETO DE LEI Nº 5.125, DE 2023

### III - PARECER DA COMISSÃO

A Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado, em reunião extraordinária realizada hoje, mediante votação ocorrida por processo simbólico, opinou pela aprovação do Projeto de Lei nº 5.125/2023, com substitutivo nos termos do Parecer do Relator, Deputado Delegado Palumbo.

Registraram presença à reunião os seguintes membros:

Alberto Fraga - Presidente, Coronel Meira e Delegado Fabio Costa - Vice-Presidentes, Alfredo Gaspar, Aluisio Mendes, Capitão Alden, Coronel Assis, Coronel Telhada, Delegada Adriana Accorsi, Delegada Ione, Delegada Katarina, Delegado Matheus Laiola, Delegado Palumbo, Delegado Paulo Bilynskyj, Eriberto Medeiros, Fred Linhares, General Pazuello, Gilvan da Federal, Luciano Azevedo, Otoni de Paula, Sanderson, Sargento Fahur, Sargento Gonçalves, Sargento Portugal, Tadeu Veneri, Thiago Flores, Zucco, Dayany Bittencourt, Delegado Marcelo Freitas, Delegado Ramagem, Dr. Allan Garcês, Dr. Fernando Máximo, Eduardo Bolsonaro, General Girão, Glauber Braga, Ismael Alexandrino, Junio Amaral, Marcos Pollon, Messias Donato, Osmar Terra, Roberto Monteiro Pai e Rodolfo Nogueira.

Sala da Comissão, em 9 de abril de 2024.

Deputado ALBERTO FRAGA  
Presidente





**SUBSTITUTIVO ADOTADO PELA COMISSÃO AO  
PROJETO DE LEI N. 5.125, de 2023**

Altera o Decreto-Lei nº 3.689, de 03 de outubro de 1941, Código de Processo Penal, e a Lei 7.210, de 11 de julho de 1984, Lei de Execução Penal, para estabelecer a prisão nos casos de descumprimento de medidas cautelares, como monitoramento eletrônico e proibição de manter contato com a vítima, quando relacionados a crimes violentos ou que envolvam violência doméstica e familiar contra a mulher, criança, adolescente, idoso, enfermo ou pessoa com deficiência.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Esta lei altera o Decreto-Lei nº 3.689, de 03 de outubro de 1941, Código de Processo Penal, e a Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984, Lei de Execução Penal, para estabelecer a hipótese de prisão nos casos de descumprimento de medidas cautelares, como monitoramento eletrônico e proibição de manter contato com a vítima, quando relacionados a crimes violentos ou que envolvam violência doméstica e familiar contra a mulher, criança, adolescente, idoso, enfermo ou pessoa com deficiência.

Art. 2º Inclui-se o §7º, ao artigo 282 do Decreto-Lei nº 3.689, de 03 de outubro de 1941, Código de Processo Penal, que passa a vigorar da seguinte forma:

“Art. 282 .....

§ 7º No caso de descumprimento de medida cautelar relacionada à proibição de acesso, frequência a determinados lugares, proibição de manter contato com pessoa determinada ou ao monitoramento eletrônico, todos vinculados a crimes violentos ou que envolvam violência doméstica e familiar contra a mulher, criança, adolescente, idoso, enfermo ou pessoa com deficiência, deverá ser substituída por prisão preventiva.” (NR)

Art. 3º Incluem-se os incisos IV e V e §1º ao artigo 146-C da Lei nº 7.210,

1





**CÂMARA DOS DEPUTADOS**

**COMISSÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA E COMBATE AO CRIME ORGANIZADO**

de 11 de julho de 1984, que passa a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 146-C .....

IV – atentar para o perímetro de restrição estabelecido quando da imposição da monitoração eletrônica;

V – manter o equipamento eletrônico com carga suficiente, a fim de possibilitar a sua devida monitoração.

§1º A violação comprovada e intencional dos deveres previstos nos incisos II, IV e V do caput deste artigo constitui falta grave, na forma prevista do inciso IX do artigo 50 desta Lei, o que autoriza a revogação da prisão domiciliar pelo juiz competente.” (NR)

Art. 4º Inclui-se o inciso IX ao artigo 50 da Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984, que passa a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 50 .....

IX – descumprir os deveres previstos nos incisos II, IV e V do caput do artigo 146-C desta Lei.” (NR)

Art. 5º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala da Comissão, 9 de abril de 2024.

Dep. Alberto Fraga (PL/DF)  
Presidente da CSPCCO

